

AS AVENTURAS DO URSINHO POOH

VOLUME 1

POOH

As Aventuras do Ursinho Pooh



As Aventuras do Ursinho Pooh

Volume 1 – Pooh

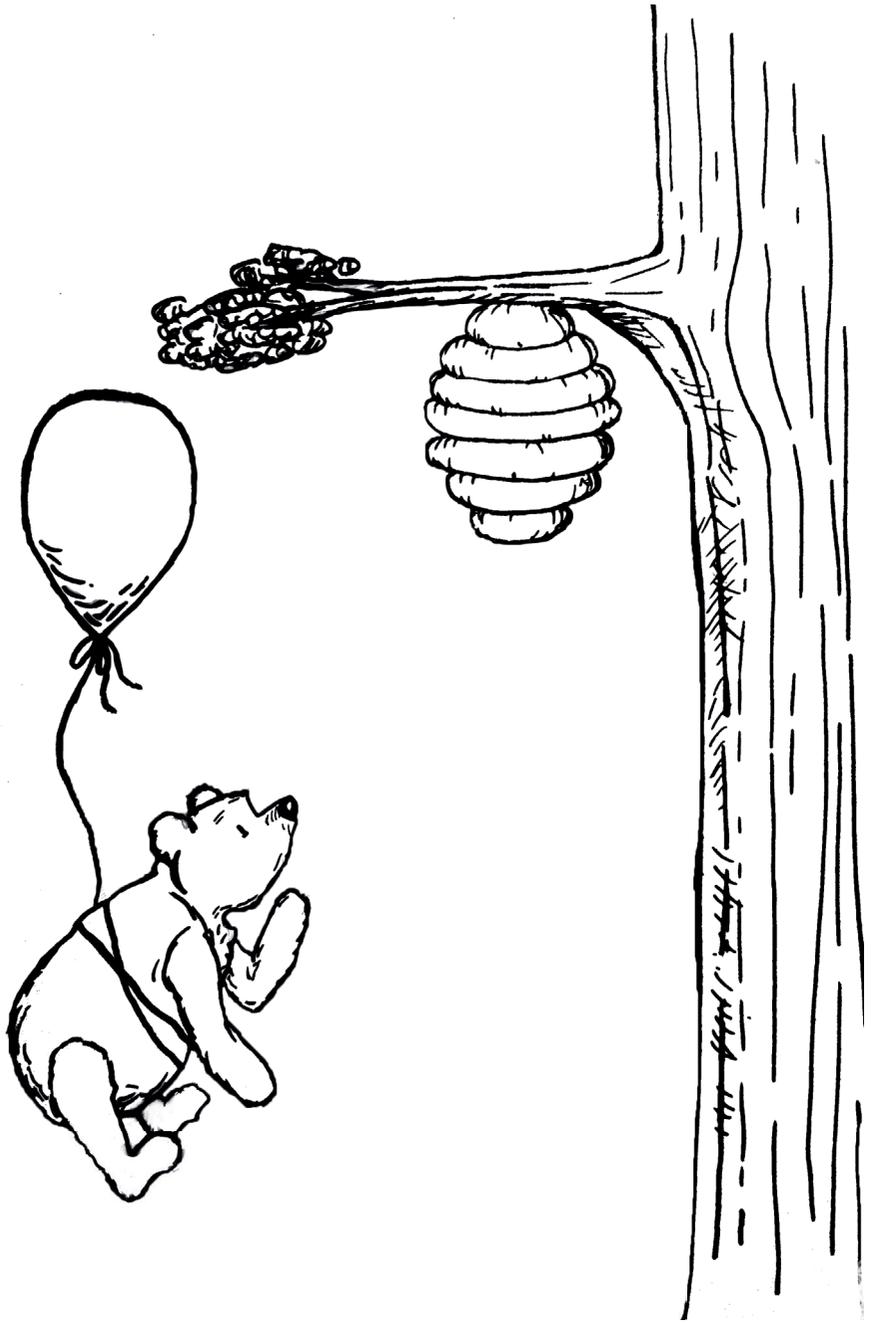




Sumário

- 7 História onde somos apresentados ao Ursinho Pooh e algumas abelhas
- 22 História onde Pooh vai visitar alguém e fica preso em um lugar apertado
- 33 História em que Pooh e Leitão vão caçar e quase pegam uma Duninha
- 42 História em que o Ió perde a cauda e Pooh encontra uma





História onde somos apresentados ao Ursinho Pooh e algumas abelhas

Aqui está Eduardo Urso, descendo as escadas agora, bump, bump, bump, batendo a nuca nos degraus, atrás de Cristofer Robin. É, até onde ele sabe, a única maneira de descer as escadas, mas às vezes ele sente que realmente há outra maneira, se ao menos ele pudesse parar de bater por um momento e pensar sobre isso.

E então ele sente que talvez não exista. De qualquer forma, aqui ele está na parte de baixo da escada, e pronto para ser apresentado a você. Ursinho Pooh.

Quando ouvi o nome dele pela primeira vez, eu disse, assim como você vai dizer: “Mas eu pensei que ele era um menino?”

“Eu também”, disse Cristofer Robin.

“Então você não pode chamá-lo de Ursinho?”

“Eu não.”

“Mas você disse.”

“Ele é O Ursinho Pooh. Você não sabe o que **O** significa?”

“Ah, sim, agora eu sei”, eu (Narrador) disse rapidamente. E espero que você também, porque é toda a explicação que você vai receber.

Às vezes, o Ursinho Pooh gosta de algum tipo de jogo quando desce as escadas, e às vezes ele gosta de se sentar calmamente em frente a lareira e ouvir uma história.

“E sobre uma história?” disse Cristofer Robin.

“O que sobre uma história?” Eu disse.

“Você poderia muito por favor contar uma ao Ursinho Pooh?”

“Suponho que eu poderia”, eu disse. “De que tipo de histórias ele gosta?”

“Sobre si mesmo. Porque ele é **esse** tipo de urso.”

“Oh, eu entendo.”

“Então você poderia muito por favorzinho?”

“Vou tentar”, eu disse.

Então eu tentei.

Era uma vez, há muito, muito tempo atrás, na última sexta-feira, O Ursinho Pooh vivia sozinho em uma floresta sob o nome de

Sanders.

“O que significa ‘sob o nome’?” perguntou Cristofer Robin.

“Significa que ele tinha o nome sobre a porta em letras douradas, e viveu debaixo dela.”

“O Ursinho Pooh não tinha certeza”, disse Cristofer Robin.

“Agora tenho”, disse uma voz rosada.

“Então eu vou continuar”, disse.

Um dia, quando ele estava caminhando, ele chegou a uma clareira no meio da floresta, e no meio dessa clareira havia um grande carvalho, e, do topo da árvore, veio um zumbido alto.

O Ursinho Pooh sentou-se ao pé da árvore, colocou a cabeça no meio das suas patas e começou a pensar.

Em primeiro lugar, ele disse para si mesmo: “Esse zumbido significa alguma coisa. Você não ouve um zumbido como esse, apenas um zumbido e um zumbido, sem que isso signifique algo. Se houver um zumbido, alguém está fazendo um zumbido, e a única razão para se fazer um zumbido **que eu saiba**, é porque você é uma abelha.”

Então ele pensou por mais um longo tempo e disse: “E a única razão para ser uma abelha, que eu conheça, é produzir mel.”

E então ele se levantou e disse: “E a única razão para produzir mel, é para que **eu** possa comê-lo.” Então ele começou a subir na árvore. Ele subiu e subiu e subiu, e enquanto subia cantou um uma pequena música para si mesmo. Foi assim:

Não é engraçado
Como de mel um urso gosta?
Buzz! Buzz! Buzz!
Eu me pergunto por que gosta?

Então ele subiu um pouco mais. E um pouco mais. E em seguida, um pouco mais ainda. Naquele momento, ele tinha pensado em outra música.

É engraçado pensar que se os ursos fossem abelhas
Eles fariam seus ninhos nos pés das árvores.
E sendo assim (se as abelhas fossem ursos),
Não precisaria subir todos esses galhos

Ele estava ficando um pouco cansado nesse momento, então é por isso que ele cantou uma canção reclamando. Ele estava quase lá agora, Se Pooh apenas conseguisse ficar em cima desse galho.

“Oh, socorro!” disse Pooh, quando ele caiu vários metros no galho abaixo dele.

“Se eu não tivesse.” disse ele, enquanto saltava muitos metros para o próximo galho.

“Veja, o que eu **quis** fazer”, explicou ele, ao se virar de cabeça para baixo, e caiu em outro ainda mais metros abaixo

“o que eu **quis** fazer”

“Claro, era em vez disso” ele admitiu, enquanto deslizava muito rapidamente pelas próximas seis filiais.

“Tudo culpa, eu suponho”, ele decidiu, ao se despedir do último galho, girou três vezes e voou graciosamente até um arbusto, “tudo culpa de gostar muito do mel. Oh, socorro!”

Ele saiu do arbusto, tirou os espinhos do nariz, e começou a pensar novamente. E a primeira pessoa em quem ele pensou foi Cristofer Robin, é claro.

“Foi eu?” disse Cristofer Robin com uma voz admirada, dificilmente acreditando nisso.

“Foi você.” (Respondeu o Narrador)

Cristofer Robin não disse nada, mas seus olhos ficaram cada vez maiores, e seu rosto ficou cada vez mais rosado. Então O Ursinho Pooh foi até seu amigo Cristofer Robin, que morava atrás de uma porta verde em outra parte da floresta.

“Bom dia, Cristofer Robin”, disse Pooh.

“Bom dia, O Ursinho Pooh”, disse você.

“Eu me pergunto se você tem algo como um balão com você?”

“Um balão?” você perguntou.

“Sim, eu acabei de dizer para mim mesmo ao chegar: Eu me pergunto se Cristofer Robin tem algo como um balão com ele? Eu acabei de dizer isso para mim mesmo, pensando em balões e pensando.”

“Para que você quer um balão?” você disse.

O Ursinho Pooh olhou em volta para ver que ninguém estava ouvindo, colocou sua pata em sua boca, e disse em um sussurro profundo: **“Mel!”**

“Mas você não ganha mel com balões!”

“**Eu** sim!”, disse Pooh.

Bem, acontece que você tinha ido a uma festa no dia anterior, na casa do seu amigo Leitão, e você tinha balões na festa. Você tinha um grande balão verde; e um dos parentes do Abel tinha um grande balão azul, que ele havia deixado lá, pois era muito novo para ir a um aniversário. Então você trouxe o verde e o azul para casa com você.

“Qual deles você gostaria?” você perguntou a Pooh.

Ele colocou a cabeça entre as patas e pensou com muito cuidado.

“É assim”, disse ele. “Quando você vai atrás de mel com um balão, o melhor é não deixar as abelhas saberem que você está vindo. Agora, se você tiver um balão verde, elas podem pensar que você é apenas parte da árvore, e nem notar você, e, se você tem um balão azul, elas podem pensar que você é apenas parte do céu, e não notar você, e a pergunta é: O que é mais provável?”

“Elas não notariam **você** embaixo do balão?” você perguntou.

“Elas podem ou não”, disse O Ursinho Pooh. “Nunca se sabe com abelhas.” Ele pensou por um momento e disse: “Vou tentar me parecer como uma pequena e escura nuvem de chuva. Isso as enganará.”

“Então é melhor você ter o balão azul”, você disse; e assim foi decidido.

Bem, vocês dois saíram com o balão azul e você trouxe seu estilingue com você, por precaução, como você sempre fez. Então O Ursinho Pooh foi a um lugar muito lamacento que ele conhecia, e rolou, e rolou até que ele estava escuro por toda parte.

E então, quando o balão estava tão grande, tão grande e voando, você e o Pooh segurando o cordão, você soltou de repente, e

Ursinho Pooh flutuou com graça até o céu e ficou lá, na altura do topo da árvore, e a muitos metros de distância dela.

“Viva!” você gritou.

“Isso está certo?” gritou O Ursinho Pooh para você. “Com o que eu me pareço?”

“Você parece um urso segurando um balão”, você disse.

“Não”, disse Pooh ansiosamente, “não como uma pequena nuvem negra de chuva em um céu azul?”

“Não muito.” respondeu você.

“Ah, bem, talvez daqui de cima pareça diferente. E, como eu disse, nunca se sabe com abelhas.” Apontou Pooh.

Não havia vento para levá-lo mais perto da árvore, então lá ele ficou. Ele podia ver o mel, ele podia sentir o cheiro do mel, mas não conseguia alcançar o mel. Depois de um tempo, ele te chamou.

“Cristofer Robin!” Pooh disse em um sussurro alto. “Acho que as abelhas **suspeitam** de alguma coisa!”

“Que tipo de coisa?” você perguntou

“Eu não sei. Mas algo me diz que elas estão **suspeitas!**”

“Talvez elas pensem que você está atrás do mel delas.”

“Pode ser isso. Nunca se sabe com abelhas.”

Houve outro pequeno silêncio, e então te chamou novamente.

“Cristofer Robin!”

“Sim?” você respondeu.

“Você tem um guarda-chuva em sua casa?”

“Acho que sim.”

“Eu quero que você traga seu guarda-chuva. E então caminhe para cima e para baixo com ele e olhe para mim de vez em quando, dizendo: “Chuá-chuá, será que vai chover?”. Acho que, se você fizesse isso, ajudaria a enganar essas abelhas.”

Bem, você niu para si mesmo: “O velho Urso tolo!” mas você não disse isso em voz alta porque você gosta muito dele. Então você foi para casa para buscar o seu guarda-chuva.

“Oh, aí está você!” falou O Ursinho Pooh, assim que você chegou de volta para a árvore. “Eu estava começando a ficar ansioso. Eu descobri que as abelhas agora estão definitivamente desconfiadas.” “Devo abrir meu guarda-chuva?” você disse.

“Sim, mas espere um pouco. A abelha importante para enganar é a abelha rainha. Você consegue ver qual é a abelha rainha aí de baixo?” Perguntou o Ursinho.

“Não”. Você respondeu.

“É uma pena. Bem, agora, se você subir e descer com seu guarda-chuva, dizendo: “Chué–chuá, será que vai chover?”, farei o que puder cantando um pouco de uma Música de Nuvem, como uma nuvem pode cantar. Vá!” (Disse Pooh)

Então, enquanto você subia e descia e se perguntava se choveria, O Ursinho Pooh cantou essa música:

Que bom ser uma nuvenzinha
Flutuando no Céu bem alto!
Toda nuvenzinha
Sempre canta muito alto
Que bom ser uma nuvenzinha
Flutuando no Azul!
Isso o deixa muito orgulhoso
Em ser uma nuvenzinha

As abelhas ainda estavam zumbindo tão desconfiadamente como sempre. Algumas delas, de fato, deixaram seus ninhos e voaram ao redor da nuvem quando ela começou o segundo verso dessa canção, e uma abelha se sentou no nariz da nuvem por um momento, e depois se levantou novamente.

“Cristofer **Oh!** Robin”, gritou a nuvem.

“Sim?” Você respondeu.

“Eu estava pensando, e acabei de chegar a uma decisão muito importante: Esses são os **tipos errados de abelhas.**” Exclamou o Ursinho.

“Elas são?” Você perguntou ao Pooh.

“Do tipo totalmente errado. Então eu deveria pensar que eles fariam o tipo errado de mel, não deveria?” Explicou Pooh.

“Elas fariam isso?” você perguntou

“Sim. Então eu acho que vou descer.” disse Pooh

“Como?” perguntou você.

O Ursinho Pooh não tinha pensado nisso. Se ele soltar a corda, Pooh pode cair, **bump**, e Pooh não gostava dessa ideia. Então ele pensou por muito, muito tempo, e disse:

“Cristofer Robin, você deve atirar no balão com seu estilingue. Você tem seu estilingue com você?”

“Claro que sim”, você disse. “Mas se eu fizer isso, isso vai estragar o balão”, você completou.

“Mas se você não fizer”, disse Pooh, “Eu terei que soltar, e isso me **estragaria.**”

Quando ele disse isso assim, você viu como era, e você mirou muito cuidadosamente no balão e disparou.

“**Ai!**” disse Pooh.

“Eu errei?” você perguntou.

“Você não errou exatamente”, respondeu Pooh, “mas você errou o **balão**”.

“Me desculpe”, você disse, e atirou novamente, e desta vez você acertou o balão. E o ar saiu lentamente, e O Ursinho Pooh flutuou até o chão.

Mas seus braços estavam tão rígidos de se segurar na corda do balão todo esse tempo que eles ficaram no ar por mais de um semana, e sempre que uma mosca vinha e pousava em seu nariz, ele tinha que soprar ela para longe. E eu acho, mas não tenho certeza, que isso é por **isso** que ele sempre foi chamado Pooh.

“Esse é o fim da história?” perguntou Cristofer Robin.

“Esse é o fim dessa. Existem outras.” (Disse o Narrador, pai do Cristofer)

“Sobre Pooh e eu?” Indagou Cristofer.

“E Leitão e Abel e todos vocês. Você não se lembra?”

“Eu me lembro, e quando tento me lembrar, eu esqueço.” Respondeu Cristofer

“Naquele dia, quando Pooh e Leitão tentaram pegar o Elefunte”

“Eles não pegaram, não é?”

“Não”. (Disse o Narrador).

“Pooh não podia, porque ele não tem cérebro. **Eu** peguei?” Pergunta Cristofer.

“Bem, isso entra na história.”

Cristofer Robin acenou sim com a cabeça.

“Eu me lembro”, disse ele, “só que Pooh não está muito bem, então é por isso que ele gosta de ouvir a história novamente, porque assim é uma história real e não apenas uma lembrança.”

“É assim que **eu** me sinto”, eu disse (Pai do Cristofer).

Cristofer Robin deu um suspiro profundo, pegou seu urso pela perna e saiu até a porta, seguindo Pooh atrás dele. Na porta, ele se

virou e disse: “Vindo me ver tomar meu banho?”

“Talvez eu”, eu disse. (Pai do Cristofer)

“Eu não o machuquei quando atirei nele, não é?” perguntou Cristofer.

“Nem um pouco.”

Ele acenou com a cabeça e saiu, e em um momento eu ouvi O Ursinho Pooh, **bump, bump, bump**, foi batendo e subindo as escadas atrás dele.



História onde Pooh vai visitar alguém e fica preso em um lugar apertado

Eduardo Urso, conhecido por seus amigos como O Ursinho Pooh, ou só Pooh, para apelidos, estava andando pela floresta um dia, cantarolando orgulhosamente para ele mesmo.

Ele tinha feito um pequeno zumbido naquela mesma manhã, como estava fazendo seus exercícios de robustez em frente ao copo: Tra-la-la, tra-la-la, enquanto ele se estendia o mais alto que podia ir, e então Tra-la-la, tra-la. **Oh, socorro!** enquanto tentava alcançar os dedos dos pés.

Depois do pequeno almoço ele tinha dito isso várias vezes para si mesmo até que ele aprendeu coração, e agora ele estava cantarolando, corretamente. Foi como isso:

Tra-la-la, tra-la-la,
Tra-la-la, tra-la-la,
Rum-tum-tidou-um-tum.
Pequeno-meio, criança-meio,
Pequeno-meio, criança-meio,
Rum-tum-tum-tidou-um.

Bem, ele estava cantarolando esse zumbido para si mesmo, e caminhando alegremente, se perguntando o que todo mundo estava fazendo, e qual era a sensação de ser outra pessoa, quando de repente ele chegou a um grande banco arenoso. E no grande banco arenoso havia um grande buraco.

“Ah!” disse Pooh. “Se eu sei alguma coisa sobre qualquer coisa, esse buraco significa “Abel”, disse ele, “e Abel significa companhia” ele disse: “e companhia significa **comida** e me ouvir cantarolar e tudo mais. Rum-tum-tum-tidou-um.”

Então ele se abaixou, colocou a cabeça no buraco e gritou: “Tem alguém em casa?” Houve um barulho repentino de dentro do buraco, e então silêncio. “O que eu disse foi: **Tem alguém em casa?** ” gritou Pooh muito alto.

“Não!” disse uma voz, e depois acrescentou: “Você não precisa gritar tão alto. Eu ouvi você muito bem na primeira vez.”

“Incomoda!” disse Pooh. “Não há ninguém aqui?”

“Ninguém”. Respondeu a voz

O Ursinho Pooh tirou a cabeça do buraco para pensar um pouco, e ele disse para si mesmo: “Deve haver alguém lá, porque alguém deve ter dito **ninguém.**”

Então o Ursinho Pooh colocou a cabeça de volta no buraco, e disse:

“Olá, Abel, não é você?”

“Não”, disse Abel, com um tipo diferente de voz desta vez.

“Mas essa não é a voz do Abel?”

“Eu acho que não”, disse Abel. “Não **deveria** ser.”

“Ah!” disse Pooh.

Pooh tirou a cabeça do buraco, pensou outra vez, e então ele colocou a cabeça de volta e perguntou “Bem, você poderia gentilmente me dizer onde está Abel?”

“Ele foi ver seu amigo Ursinho Pooh, que é um grande amigo dele.”

“Mas isso **sou eu!**” disse o Ursinho, muito surpreso.

“Que tipo de Eu?” Perguntou Abel.

“Ursinho Pooh”.

“Você tem certeza?” disse Abel, ainda mais surpreso.

“Com certeza”, disse Pooh.

“Oh, bem, então, entre.”

Então Pooh empurrou, empurrou e empurrou seu caminho através do buraco, e na última vez que empurrou ele entrou.

“Você estava certo”, disse Abel, olhando para ele por toda parte. “É você. Fico feliz em te ver.”

“Quem você achou que era?”

“Bem, eu não tinha certeza. Você sabe como é na floresta. Não se pode ter qualquer um entrando na casa de alguém. É preciso ter cuidado. Que tal um bocado de alguma coisa?”

Pooh sempre gostou de uma coisinha às onze horas da manhã, e ele ficou muito feliz ao ver Abel pegando os pratos e canecas; e quando Abel disse: “Mel ou leite condensado com seu pão?”

Pooh estava tão animado por dizer “Ambos”, mas para não parecer ganancioso, ele acrescentou: “Não se preocupe com o pão, por favor”.

E por muito tempo depois disso, ele não disse nada. Até que finalmente, cantarolando para si mesmo em um voz bastante pegajosa, ele se levantou, sacudiu Abel amorosamente pela pata, e disse que ele deveria continuar.

“Você precisa?” disse Abel educadamente.

“Bem”, disse Pooh, “Eu poderia ficar um pouco mais se fosse. Ee

você.” e ele se esforçou muito para olhar na direção do armário da cozinha.

“Na verdade”, disse Abel, “eu mesmo ia sair sozinho”.

“Oh, bem, então, eu vou continuar. Adeus.”

“Bem, adeus, se você tiver certeza de que não comerá mais.”

“Tem mais alguma coisa?” perguntou Pooh rapidamente.

Abel tirou as cobertas da louça e disse: “Não, não tem”.

“Achei que não”, disse Pooh, balançando a cabeça para si mesmo.

“Bem, tchau. Eu devo ir embora.”

Então ele começou a sair do buraco. Ele puxou com as patas dianteiras, e empurrou com as patas traseiras, e em pouco tempo seu nariz estava para fora. E depois suas orelhas. E depois suas patas dianteiras. E depois seus ombros. E então:

“Oh, socorro!” disse Pooh. “É melhor eu voltar.” Percebendo que estava preso. Tentou voltar para trás, para dentro da toca do coelho, mas não conseguiu.

Então parou e pensou mais um pouco, até que disse: “Oh, céus!” disse Pooh. “Eu terei que continuar em frente.”

Pooh continuou tentando sair da toca do Abel, mas estava preso: “Eu também não posso!” disse Pooh. “Oh, céus e Oh, socorro!”

Agora, a essa altura, Abel também queria sair para um passeio, e ao encontrar a porta da frente cheia, ele saiu pela porta de trás, e veio até Pooh, e olhou para ele: “Olá, você está preso?”

“Não,” disse Pooh sem cuidado. “Apenas descansando, pensando e cantarolando para mim mesmo.”

“Aqui, me dê uma pata.” Pediu Abel

Pooh estendeu uma pata, e Abel puxou e puxou e puxou.

“Ah!” gritou Pooh. “Você está sofrendo!”

“É certo que”, disse Abel, “que você está preso.”

“Tudo vem”, disse Pooh cruzadamente, “de não ter portas dianteiras grandes o suficiente.”

“Tudo vem”, disse Abel bravo, “de comer demais. Eu pensei nisso antes”, disse Abel, “só que eu não queria te dizer que um de nós estava comendo demais”, disse Abel, “Bem, bem, eu vou buscar Cristofer Robin.”

Cristofer Robin morava no outro lado da floresta, e quando ele veio de volta com Abel, e viu a metade da frente de Pooh, ele disse:

“Velho Urso tolo”, com uma voz tão amorosa que todos se sentiram bastante esperançosos novamente.

“Eu estava apenas começando a pensar”, disse Bear, cheirando levemente, “que Abel talvez nunca mais consiga usar sua porta da frente. E eu deveria odeio isso”, disse ele.

“Eu também deveria”, disse Abel.

“Usar sua porta da frente novamente?” disse Cristofer Robin. “É claro que ele vai usar sua porta da frente novamente.”

“Bom”, disse Abel.

“Se não conseguirmos tirar você de lá, Pooh, podemos empurrá-lo de volta.”

Abel coçou seus bigodes pensativamente e apontou que, quando uma vez que Pooh foi empurrado para trás, ele estava de volta, e, claro, ninguém estava mais feliz em ver Pooh do que ele estava, ainda lá estava, alguns viviam em árvores e alguns viviam no subsolo, e.

“Você quer dizer que eu nunca sairia?” disse Pooh.

“Quero dizer”, disse Abel, “que tendo chegado tão longe, parece uma pena desperdiçar isso.”

Cristofer Robin acenou com a cabeça.

“Então só há uma coisa a ser feita”, disse ele. “Teremos que esperar que você fique magro novamente.”

“Quanto tempo demora ficar magro?” perguntou Pooh ansiosamente.

“Cerca de uma semana, eu acho.”

“Mas eu não posso ficar aqui por uma semana!”

“Você pode ficar aqui, tudo bem, velho e tolo Urso. Tirar você é muito mais difícil.”

“Vamos ler para você”, disse Abel alegremente. “E espero que não neve”, ele adicionou. “E eu digo, velho amigo, você está ocupando uma boa quantidade de espaço na minha casa, você se importa se eu usar suas patas traseiras como um porta toalhas? Porque, quero dizer, lá estão elas, sem fazer nada e seria muito conveniente apenas pendurar as toalhas sobre elas.”

“Uma semana!” disse Pooh sombriamente. “E quanto às refeições?”

“Você não deve comer”, disse Cristofer Robin, “para poder ficar magro mais rápido. Mas nós vamos ler para você.”

Ursinho começou a suspirar e depois descobriu que não podia

porque estava muito apertado; e uma lágrima escorreu pelo seu olho, quando ele disse:

“Então você leria um Livro de Sustância, que ajudaria e confortaria um Urso preso e muito apertado?”

Então, por uma semana, Cristofer Robin leu esse tipo de livro na parte norte de Pooh, e Abel pendurou sua roupa no extremo sul. E o Urso no meio se sentiu cada vez mais magro. No final da semana Cristofer Robin disse: “Agora!”

Então ele agarrou as patas dianteiras de Pooh e Abel agarrou Cristofer Robin e todos os amigos e parentes de Abel vieram ajudar, e todos eles se uniram.

E por muito tempo Pooh só disse “Ow!” E “Oh!” E então, de repente, ele disse “Pop!” como se uma rolha estivesse saindo de uma garrafa.

E Cristofer Robin e Abel e todos os amigos e parentes de Abel andavam de cabeça para trás. E em cima deles veio O Ursinho Pooh, ficou livre!

Então, com um aceno de agradecimento aos amigos, ele continuou sua caminhada pela floresta, cantarolando orgulhosamente para si mesmo. Mas, Cristofer Robin cuidou dele com amor e disse para si mesmo: “O velho urso tolo!”



História em que Pooh e Leitão vão caçar e quase pegam uma Duninha

O Leitão morava em uma casa muito grande no meio de um árvore, e a árvore estava no meio da floresta, e o Leitão vivia no meio da casa. Ao lado de sua casa havia um pedaço quebrado de madeira que dizia: “Invasores V” nela.

Quando Cristofer Robin perguntou ao Leitão o que isso significava, ele disse que era o nome de seu avô, e estava na família há muito tempo. Cristofer Robin disse que você não poderia ser chamado de Invasores V, e Leitão disse que sim, você poderia, porque seu avô era, e era a abreviação de Invasores Vão. E seu avô teve dois nomes no caso de ele perder um.

“Eu tenho dois nomes”, disse Cristofer Robin sem cuidado.

“Bem, aí está, você provou isso”, disse Leitão.

Um belo dia de inverno, quando Leitão estava escovando a neve na frente da casa dele, por acaso, ele olhou para cima, e lá estava o Ursinho Pooh. Pooh estava andando em círculos, pensando em outra coisa, e quando Leitão ligou para ele, ele simplesmente continuou andando.

“Olá!” disse Leitão: “O que você está fazendo?”

“Caçando”, disse Pooh.

“Caçando o quê?”

“Rastreando algo”, disse O Ursinho Pooh de forma muito misteriosa.

“Rastreando o quê?” disse Leitão, chegando mais perto.

“Isso é exatamente o que eu me pergunto. Eu me pergunto: “O quê?”

“O que você acha que vai responder?”

“Terei que esperar até me atualizar”, disse O Ursinho Pooh. “Agora, olhe lá.” Ele apontou para o chão à sua frente. “O que fazer você vê lá?”

“Marcas”, disse Leitão. “Marcas de pata”. Ele deu um pequeno grito de excitação. “Ah, Pooh! Você acha que é uma, uma duninha?”

“Pode ser”, disse Pooh. “Às vezes é, e às vezes não é. Você nunca pode saber com marcas de patas.”

Com essas poucas palavras, ele continuou rastreando, e Leitão, depois de observá-lo por um minuto ou dois, correu atrás dele. O Ursinho Pooh chegou de repente, parou, e estava se curvando sobre os trilhos de uma forma meio confusa.

“Qual é o problema?” perguntou Leitão.

“É uma coisa muito engraçada”, disse Pooh, “mas parece que há dois animais agora. Isso, o que quer que fosse, foi acompanhado por outro, seja o que for, e os dois estão agora prossequindo na companhia. Você poderia vir comigo, Leitão, no caso de eles acabarem sendo animais hostis?”

Leitão coçou a orelha de uma maneira agradável, e disse que não tinha nada para fazer até sexta-feira, e ficaria muito feliz em vir, caso fosse realmente era uma duninha.

“Você quer dizer, caso sejam realmente duas duninhas”, disse O Ursinho Pooh, e Leitão disse que, de qualquer forma, ele não tinha nada para fazer até sexta-feira. Então lá foram eles juntos.

Havia um pequeno bosque ali, e parecia que as duas Duninhas, se era isso mesmo o que eram, estavam contornando essas árvores, então foram Pooh e Leitão ao redor do pequeno bosque.

Leitão passou um tempo contando para Pooh sobre seu avô Invasor V e como ele lidava com problemas de saúde e como passou seus últimos anos lidando com falta de ar, e outros assuntos de importância.

Pooh ficou se perguntando como seria o avô de Leitão, e se eram na verdade dois avôs, e se ele poderia levar um avô para a casa, o que Cristofer Robin diria? E as pegadas continuavam na frente deles.

De repente, O Ursinho Pooh parou e apontou animadamente para a frente dele. “Olha!”

“O que? ”, disse Leitão, com um salto. E então, para mostrar que ele não tinha ficado assustado, ele pulou para cima e para baixo mais uma ou duas vezes em um se exercitando de uma forma mais ou menos.

“As faixas!” disse Pooh. “Um terceiro animal se juntou aos outros dois!”

“Pooh!” gritou Leitão. “Você acha que é outra Duninha?”

“Não”, disse Pooh, “porque deixa marcas diferentes. Ou são duas duninhas e um, como pode ser, deninha, ou dois, como pode ser, dunonha e um, se for o caso, duninha. Mas vamos continuar seguindo elas!”

Então eles continuaram, sentindo-se um pouco ansiosos agora, no caso em que os três animais à sua frente fossem hostis. Então Leitão desejou muito que seu avô I. V. estivesse lá, em vez de outro lugar, e Pooh pensou como seria bom se eles encontrassem Cristofer Robin de repente. Mas acidentalmente, e só porque ele gostava muito de Cristofer Robin, muito.

E então, de repente, O Ursinho Pooh parou novamente, e lambeu a ponta do nariz para se refrescar, pois estava se sentindo mais quente e ansioso do que nunca antes em sua vida. Havia quatro

animais na frente deles!

“Você vê, Leitão? Veja seus rastros! Três, por assim dizer, duninhas, e um, como era, Deninha. Outra Duninha se juntou a elas!”

E assim pareceu ser. Ali estavam os rastros; cruzando-se uns sobre os outros, se confundindo um com o outro lá; mas, claramente, todos de vez em quando, as pegadas de quatro pares de patas.

“Eu penso”, disse Leitão, quando também lambeu a ponta do nariz, e descobriu que isso trazia muito pouco conforto, “Eu acho que acabei de lembrar de algo. Acabei de me lembrar de algo que eu esqueci de fazer ontem e não poderei fazer amanhã. Então eu suponho que eu realmente deveria voltar e fazer isso agora.”

“Faremos isso esta tarde, e eu vou com você”, disse Pooh.

“Não é o tipo de coisa que você pode fazer à tarde”, disse Leitão rapidamente. “É uma coisa matinal muito particular, que tem que ser feita pela manhã e, se possível, entre as horas de. Que horas você diz que é agora?”

“Cerca de doze”, disse O Ursinho Pooh, olhando para o sol.

“Entre, como eu estava dizendo, as horas de doze e doze e cinco. Então, mesmo, querido Pooh, se você me der licença, o que é isso?”

Pooh olhou para o céu, e então, ao ouvir o apito novamente, ele

olhou para os galhos de um grande carvalho, e então ele viu um amigo dele.

“É Cristofer Robin”, disse ele.

“Ah, então você vai ficar bem”, disse Leitão. “Você estará bem seguro com ele. Adeus”, e ele partiu para casa o mais rápido que pode, muito feliz de estar novamente fora de perigo.

Cristofer Robin desceu lentamente de sua árvore.

“O velho urso tolo”, ele disse, “o que você estava fazendo? Primeiro você deu a volta no pequeno bosque duas vezes sozinho, e então Leitão correu atrás de você e vocês voltaram juntos de novo, e então você estava dando a quarta volta.”

“Espere um momento”, disse Pooh, levantando a pata.

Ele se sentou e pensou, da maneira mais cuidadosa que podia pensar. Então ele enfiou a pata em uma das faixas, e ele arranhou o seu nariz duas vezes e se levantou.

“Sim”, disse O Ursinho Pooh.

“Eu vejo agora”, disse O Ursinho Pooh.

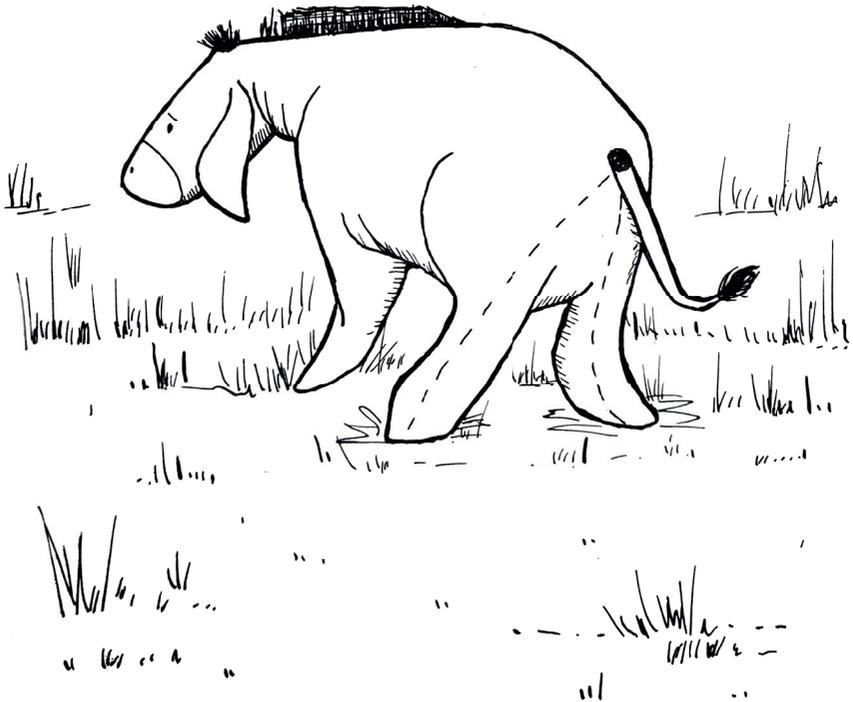
“Fui tolo e iludido”, disse ele, “e sou um urso totalmente sem cérebro.”

“Você é o melhor urso de todo o mundo”, disse Cristofer Robin calmamente.

“Sou eu?” disse Pooh, esperançosamente. E então ele se iluminou de repente.

“De qualquer forma”, disse ele, “está quase na hora do almoço”.

Então ele foi para casa buscá-la.



História em que o Ió perde seu rabo e Pooh encontra uma

O Velho Burro Cinzento, Ió, ficou sozinho em um canto carnudo da floresta, seus pés dianteiros bem separados, sua cabeça de um lado, e pensamento sobre coisas. Às vezes, ele pensava tristemente consigo mesmo: “Por quê?” e Às vezes ele pensava: “Por quê?” e às vezes ele pensava: “Na medida em quê?” e às vezes ele não sabia muito bem o que estava pensando sobre.

Então, quando O Ursinho Pooh apareceu, Ió ficou muito feliz em ser capaz de parar de pensar um pouco, para poder dizer para ele “Como você vai?” de uma forma sombria.

“E como você vai?” disse O Ursinho Pooh.

Ió balançou a cabeça de um lado para o outro, dizendo que não.

“Não muito bem”, disse ele. “Parece que não tenho me sentido muito bem por muito tempo.”

“Querido, querido”, disse Pooh, “Sinto muito por isso. Vamos dar uma olhada em você.”

Então Ió ficou lá, olhando tristemente para o chão, e O Ursinho Pooh deu uma volta ao redor dele, observando. “Por que, o que aconteceu com sua cauda?” ele disse com surpresa.

“O que aconteceu com ele?” disse Ió.

“Não está lá!” Respondeu Pooh.

“Você tem certeza?” disse Ió

“Bem, ou uma cauda está lá ou não está lá. Você não pode cometer um erro sobre isso. E a sua não está lá!”

“Então o que é?” Perguntou Ió.

“Nada”. disse Pooh

“Vamos dar uma olhada”, disse Ió, e ele se virou lentamente para o lugar onde sua cauda estava há pouco tempo. E então, percebeu que não conseguia alcançar a cauda, ele se virou para o outro lado, até chegar de volta para onde ele estava no início.

Então ele abaixou a cabeça e olhou entre as patas dianteiras, e finalmente ele disse, com um longo e triste suspiro:

“Eu acredito que você esteja certo Pooh.”

“Claro que estou certo”, disse Pooh.

“Isso representa um bom negócio”, disse Ió sombriamente. “Isso explica **tudo**. Não é incrível?.

“Você deve ter deixado ela em algum lugar”, disse o Ursinho.

“Alguém deve ter pego”, disse Ió. “Típico deles”, acrescentou o burro, depois de um longo silêncio.

Pooh achou que deveria dizer algo útil sobre isso, mas não disse sei muito bem o que. Então, ele decidiu fazer algo útil em vez disso.

“Ió”, ele disse solenemente, “Eu, O Ursinho Pooh, vou encontrar sua cauda para você.”

“Obrigado, Pooh”, respondeu Ió. “Você é um verdadeiro amigo”, disse ele. “Não é como alguns”, disse ele.

Então O Ursinho Pooh saiu para encontrar o rabo de Ió.

Foi uma bela manhã de primavera na floresta quando ele começou. Pequenas nuvens suaves brincavam alegremente em um céu azul, pulando de tempos em tempos em frente ao sol, como se tivessem vindo apagá-lo, e depois deslizando de repente para que o próximo possa ter sua vez. Por entre as nuvens, o sol brilhava bravamente.

Por entre árvores e os arbustos de um bosque o Urso marchou; descendo encostas abertas de arbustos, sobre as margens de riachos, subindo bancos de areia até o bosque novamente.

Andou, andou e andou, até que chegou ao Bosque dos Cem Acres. E era no Bosque dos Cem Acres que o Corujão vivia.

“E se alguém souber alguma coisa sobre alguma coisa”, disse o Ursinho para si mesmo, “É o Corujão que sabe algo sobre alguma coisa”, disse ele, “ou meu nome é não O Ursinho Pooh”, disse ele. “O que é”, acrescentou. “Então está dito.”

Corujão morava em uma casa na árvore, uma velha residência muito charmosa. Era a maior casa da árvore de todo o mundo, ou ao menos era o que o Ursinho Pooh pensava ser. Na casa havia uma corda presa a um sino e também um batedor de porta. Em frente ao batedor da porta um aviso dizia:

Por favor toque o **sino** se quiser uma resposta

Embaixo do sino tinha outro aviso que dizia:

Por favor bata na **porta** se não quiser uma resposta

Esses avisos foram escritos por Cristofer Robin, que foi o único um na floresta que sabia soletrar; para Coruja, embora fosse sábio em muitas maneiras, capaz de ler, escrever e soletrar seu próprio nome como CARUJO, mas de alguma forma se despedaçou com palavras delicadas como sarampo e torrada com manteiga.

O Ursinho Pooh leu os dois avisos com muito cuidado, primeiro da esquerda para a direita, e depois, no caso de ele ter perdido

um pouco, da direita para a esquerda. Então, para ter certeza, ele bateu e puxou a corda do sino e bateu com o batedor na porta, e gritou muito alto voz, “Corujão! Eu preciso de uma resposta! É Pooh falando.” E a porta abriu e Corujão olhou para fora.

“Olá, Pooh”, ele disse. “Como estão as coisas?”

“Terrível e triste”, disse Pooh, “porque Ió, que é meu amigo, perdeu o rabo. E ele está deprimido por isso. Então você poderia muito gentilmente me dizer como encontrar o rabo?”

“Bem”, disse Corujão, “o procedimento habitual nesses casos é o seguinte”.

“O que significa o próximo hálito?” disse Pooh. “Pois eu sou um urso de cérebro muito pequeno e palavras longas me incomodam muito.”

“Significa a coisa a fazer.” disse Corujão.

“Desde que isso signifique isso, eu não me importo”, disse Pooh humildemente.

“A coisa a fazer é a seguinte. Primeiro, emita uma recompensa” sugeriu a coruja.

“Espera um pouco”, disse Pooh, levantando a pata. “Como faz isso? O que você estava dizendo? Você espirrou exatamente como ia contar eu.”

“Eu não espirrei.” Retrucou Corujão.

“Sim, você espirrou.” falou Pooh.

“Desculpe-me, Pooh, eu não fiz isso. Você não pode espirrar sem saber.” Respondeu Corujão.

“Bem, você não pode saber sem que algo tenha sido espirrado.” disse o Ursinho

“O que eu disse foi: ‘Primeira a emissão de uma recompensa’.”

“Você está fazendo isso de novo”, disse Pooh tristemente. O Ursinho pensava que Corujão estivesse espirrando quando falava emissão, pois não conhecia essa palavra.

“**Uma recompensa!**” disse Coruja muito alto. “Escrevemos um aviso para dizer que vamos dar algo grande para qualquer um que encontre a cauda de Bisonho.”

“Eu vejo, eu vejo”, disse Pooh, balançando a cabeça. “Falando sobre grandes algumas coisas”, continuou ele sonhadoramente, “Eu geralmente como um lanchinho essa hora da manhã”, e ele olhou com cara triste para o armário no canto da sala de estar da Coruja.

O ursinho continuou então: “apenas um bocado de leite condensado ou outros enfeites, talvez com uma pitada de mel”.

“Bem, então”, disse Corujão, “escrevemos este aviso e publicamos tudo. sobre a floresta.”

“Uma pitada de mel”, murmurou Bear para si mesmo, “ou não, conforme o caso pode ser.” E ele deu um suspiro profundo e se esforçou muito para ouvir o que Corujão estava dizendo.

Mas Corujão continuou sem parar, usando palavras cada vez mais longas, até que finalmente ele voltou para onde começou e explicou que a pessoa a escrever Este aviso foi Cristofer Robin.

“Foi ele quem escreveu os que estavam na minha porta da frente para mim. Você os viu, Pooh?”

Há algum tempo, Pooh vinha dizendo “Sim” e “Não”, por sua vez, com seu olhos fechados, para tudo o que Corujão estava dizendo, e tendo dito: “Sim, sim”, por último hora, ele disse “Não, de jeito nenhum”, agora, sem realmente saber o que era Coruja falando sobre.

“Você não os viu?” disse Coruja, um pouco surpreso. “Venha e veja eles agora.”

Então eles saíram. E Pooh olhou para o batedor de porta e o aviso abaixo dele, e ele olhou para a corda do sino e o aviso abaixo dela, e quanto mais ele olhava para a corda do sino, mais sentia que tinha visto algo parecido, em outro lugar, algum tempo antes.

“Bonita corda de sino, não é?” disse Coruja.

Pooh acenou que sim com a cabeça. “Isso me lembra de alguma coisa”, disse Pooh, “mas não consigo pensar em quê. Onde você encontrou a corda?”

“Acabei de me deparar com ela na floresta. Estava pendurada sobre um arbusto, e eu no começo pensei que alguém morava lá, então eu puxei a corda e chamei. Chamei e puxei a corda, mas ninguém respondeu. Então eu puxei novamente e ela saiu na minha mão. Como parecia que ninguém ia querer, eu levei para a casa e.”

“Corujão”, disse Pooh com respeito, “você cometeu um erro. Alguém queria isso.”

“Quem?” perguntou Corujão.

“Ió. Meu querido amigo Ió. Ele gostava disso.”

“Gostava disso?”

“Gostava disso preso a ele”, disse o Ursinho Pooh.

Então, com essas palavras, ele soltou o rabo do burro e levou de volta para Ió.

Depois, quando Cristofer Robin colocou o rabo de volta no lugar certo Ió caminhou por toda a floresta, balançando o rabo tão

alegremente que O Ursinho Pooh veio de forma engraçada e teve que correr para casa um pouco lanche de algo para sustentá-lo.

E, enxugando a boca por meia hora depois, ele cantou para si mesmo com orgulho: “Quem encontrou o rabo? Eu”, disse Pooh, “Um pouco antes das duas horas da tarde (Só que eram onze horas da manhã, na verdade), **Eu encontrei o rabo do Ió!**”

Glossário

batedor de porta

Um adorno de metal que fica preso à porta, com um aro pesado usado para chamar alguém para abrir a porta.

bosque dos cem acres

Lugar mágico onde vivem todos os nossos amigos.

carujo

É a maneira com que Corujão, a coruja amiga de Pooh, soletra seu próprio nome errado.

cristofer robin

É o menino que ouve, e vive, as histórias dos animais do Bosque dos Cem Acres. Ursinho Pooh gosta muito do menino.

duninha

É a maneira com que Pooh chama errado o animal misterioso, a Doninha. Doninha é um pequeno mamífero carnívoro, de corpo magro e comprido e olhos brilhantes.

elefunte

É a maneira errada com que Pooh chama o Elefante. Elefante é um dos maiores mamíferos terrestres e só come vegetais.

ió

Um dos amigos de Pooh do Bosque dos Cem Acres. É um burro cinzento e muito triste.

leitão

O pequeno porco rosa, melhor amigo de Pooh, sempre companheiro das aventuras do ursinho.

Pai do Cristofer Robin

O narrador do livro. É quem nos conta todas as histórias incríveis de Pooh e seus amigos no Bosque dos Cem Acres.

tigrão

Um tigre muito animado, que pula sem parar. Tigrão é um novo amigo de Pooh.

Fontes usadas:
Sylexiad Sans Thin Regular (corpo de texto)
Sylexiad Sans Medium Bold (títulos)
Papel Pólen 90g/m²
Impresso na Duplic
Novembro de 2022

